

3.

8 de Maio de 2012

Algumas obras importantes para os estudos que se desenvolvem no grupo:

Barroco, de Severo Sarduy – O barroco, para Sarduy, inclui a natureza através de sua variação. Natureza e barroco relacionam-se o heterogêneo, o outro e suas incrustações.

A *Expressão Americana*, de Lezama Lima – Esta obra pode ajudar em pesquisas que avaliem a relação entre a construção da imagem do continente americano na mídia e suas relações com o capitalismo, fazendo também uma crítica a Hegel. Nosso vocabulário é proliferante e portanto barroquizante. Não seria possível produzirmos uma cultura “apertada”. Lezama reafirma a tendência do continente em aproximar o signo da coisa, fato muito diverso daquele ocorrido na Europa. Quando Lezama diz “quando a gente come, a gente come a floresta”, ele está aproximando a cultura da paisagem”.

Literatura e consciência política na América Latina, de Alejo Carpentier – O barroco tem a capacidade de amotinação, mesmo quando há um sistema dominante. O barroco desinstitucionaliza os objetos da cultura, sem contudo tomar o lugar do poder central. A exuberância barroca é uma conflagração de rebeldias.

Brasil: Terra de Contrastes, de Roger Bastide.

El Amor a la Ciudad, de Alejo Carpentier.

Artes Plásticas na América Latina: do Transe ao Transitório, de Frederico Moraes.

Euclides da Cunha: a Crônica da Paisagem, de Amálio Pinheiro – um intelectual positivista, cujo pensamento fazia uma clara distinção entre o que era ordem (desejável) e desordem (indesejável). Para ele a desordem era onde a ciência moderna não havia chegado, a saber, no Brasil. Mas quando Euclides da Cunha se

envolve com o sertão, a natureza o engole, se embrenha finalmente em seu vocabulário.

Jamais fomos modernos, de Bruno Latour – o que é característico de uma cultura não moderna? A não separabilidade da produção comum entre sociedade e natureza. O ato de incorporar o outro é exacerbar peculiaridades dele que não tinham relevância no original. Mudam-se os relevos.

Nicolás Guillen: el libro de los signos, de Ángel Augier – faz uma compilação dos textos de Guillen. Seus poemas foram musicados por cubanos famosos tais como Bola de Nieve. Nos seus poemas fica muito clara a aproximação entre o signo e a coisa (sonoridades onomatopeicas e os objetos dos quais se fala – a boca, a oralidade e o signo são um só sistema.

Trilogia de Guillen, da editora Letras Cubanas, com os títulos: *Cuba en el Ala de Nuestro Tiempo; America Sueña e Fulgura; España al Alcance del Sueño*.

Páginas cubanas, de Guillen – editora brasiliense.

Comunicação, Cultura e Paisagem: Mídia, Corpo e Paisagem na Erótico-Poética Oswaldiana, de Míriam Cristina Carlos Silva.

Jorge de Lima, poeta alagoano.

Ascenso Ferreira, o xenhenhém, poeta pernambucano, autor de *Bumbas meu Boi – Pastoris do Recife Antigo*